

Restaurado e encadernado pelo Laboratório de Conservação e Restauração de Livros e Documentos da UFRN
Concluído em 15/03/94
(PAPEL NEUTRO)

ANNO 3

NUM. 3



Trinta de



Setembro

Trinta de Setembro, foi uma data, que por uma evolução de alta magia, tomou a forma temerosa de um personagem phantasmagórico de estatua descommunal, um colosso de colosso, um gigante de gigante, que levantando-se nas pontas dos pés e tocando o sol com as mãos, arrancou-lhe um milhão de raios para illuminar a melhor noite de um povo magnanimo, um povo que tornou-se maior do que Moysés, entrando com os seus hebreus na terra santa da promissão.

PAULO DE ALBUQUERQUE.



Rio Grande do Norte--Natal

SETEMBRO

1912



TRINTA DE SETEMBRO

PUBLICAÇÃO INDETERMINADA

— 55 —

COMMISSÃO DE RÉDACÇÃO

DIRECTOR

João Miranda

REDACTORES

Trineu de Albuquerque

Antonio Miranda



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

AVENIDA RIO BRANCO, N.º 83

NATAL

A Biblioteca Municipal de
Mossoró, oferece
del Roberto

TRINTA de SETEMBRO

ORGAM DA COLONIA MOSSORÓENSE

UMA DATA DE LUZ

Para o heroico povo mossoroense a passagem da aurea data - 30 de Setembro é motivo de muito gaudío, de inaudita satisfação.

Este alviçareiro dia relembra um dos maiores feitos de um povo altivo, que vencendo innumerados obstaculos, com o pensamento preso ao seu idéal, alheio as chacotas dos inimigos do Progresso, soube conquistar a estima e a veneração dos posteros!

Um longo gemido, um ai profundo, fazia-se ouvir em todos os recantos da terra da Santa Cruz.

Milhares de infelizes, sem esperança de melhores dias, sem lenitivo para seus padecimentos, victimas da malvadez de ambiciosos potentados, arrastavam a pezada cruz do captiveiro ao sombrio Calvario da degradação.

Tocado de compaixão por tamanho infortunio, com o coração abrazado de amor por esses desprotegidos da sorte, arriscando a vida, eis que surge na tradicional cidade sertaneja um grupo de patriotas chefiado por Paulo de Albuquerque, Joaquim Bezerra, Vieira do Couto e Frederico de Carvalho, estes denodados palinuros da Liberdade, e protesta energeticamente pela tribuna e pela imprensa contra tamanha injustiça e inqualificavel delicto - a escravidão humana.

E foi tão extraordinario o esforço despendido nessa campanha gloriosa, foi tal a perseverança e denôdo dos batalhadores, que ao raiar da aurora de 30 de Setembro de 1881 não se encontrava um só homem escravizado em todo o municipio de Mossoró.

Traçando estas linhas, ao correr da penna, é nosso intuito fazer lembrar a mocidade de hoje este drama extraordinario, cujos protogonistas, em sua maioria, repousam á sombra do sepulchro, onde jogamos, respeitosa, as humildes florinhas de nossa gratidão, de nosso reconhecimento.

Salve heroes de 30 de Setembro!

Salve terra da Liberdade!

Natal, Setembro de 1912

L. DE ALBUQUERQUE.

Este "30 de Setembro" foi arrancado do
Sr. Roberto, por força e ameaças de

Uma grande data

Passa hoje o dia que recorda o em que Mossorò, n'um bello gesto de heroismo, rompeu os élos da cadeia monstruosa, da escravidão, arrancando centenas de filhos seus da tutela do senhor.

Esta data memoravel não passa desaperecebida aos corações dos que sabem faser justiça aos actos valorosos dos bravos de outrora, gigantes da civilisação.

Não ha filho de Mossoró que não sinta o coração palpitar com mais vehemencia, n'este dia de bellas reminiscencias. Hoje todos sentem alegria e entusiasmo pela passagem triumphante de mais um anniversario do grito de liberdade no adiantado municipio de Mossorò; pela passagem do dia que nos lembra a victoria da grande causa da—redempção do captivo; pelo grande feito que illuminou o negro quadro da escravidão com a luz brilhante da Liberdade.

--30--de Setembro, foi a data gigantesca em que um povo de alma espartana "arrancou aos astros um punhado de raios para illuminar a grande noute de uma raça opprimida."

--30--de Setembro, que é o dia que rememora "a grande chuva de estrellas cadentes do fulgido céu da liberdade," está escripto com letras de ouro nas paginas fulgurantes da historia mossoroense.

Como és grande--30--de Setêmbro! E's tú que mareas no calendario dos nossos feitos gloriosos o dia da abolição do elemento servil no prospero municipio de Mossorò, o primeiro, na ex-provincia do Rio Grande do Norte, que ornou a soberba fronte com o poderoso lemma dos póvos cultos: liberdade, egualdade, fraternidade! Lemma sublime que deve sempre illuminar o caminho dos governos bem intencionados e que estabelece o regimen de uma civilisação sem macula.

Não foi em vão que Mossoró sonhou dar um passo mais na estrada da civilisação, arrancando as garras do abutre-senhor, arrebrandando os grilhões que atrophiavam os pulsos de desgraçados escravos.

Já era tempo de destruir o vil monopolio dos bens da vida, que pertenciam aos magnates. A conser-

vação sinistra de um costume que descia de mui remota antiguidade, em que tudo pertencia a senhores despoticos que esmagavam milhares de vassallos, debaixo dos pés; a conservação de um regimen de oppressão e deshumanidade não podia mais ser tolerada por um povo de espirito progressista e sentimentos altruisticos como o mossoroense. De seu seio—ninho fôfo que sempre agasalhou a ave sublime da Liberdade e do Progresso—resolveu banir a vergonhosa instituição escrava.

Assim era preciso. A idéa crescia, avassalava todos os espiritos. Veio o regimen que pregava a liberdade e a egualdade—social; que não distinguia o rico do pobre; o homem branco do homem preto: todos eguaes e com os mesmos direitos. A instituição servil estava minada em seus alicerces. A Rasão, o Direito e a Justiça, dando-se as mãos, fiseram-n'a voar em estilhaços, á luz do sol de 30 de Setembro de 1881! E o sol d'aquelle dia, surgindo no horisonte, espalhou no mundo a nova do extraordinario feito de tão nobre povo.

Desappareceu o negror da escravidão e a luz da redempção surgiu bella e altiva.

Para honra e gloria de Mossorò, sobre os escombros da sua velha e maculada sociedade ergueuse outra nova, pura, vigorosa.

Mossorò trará sempre a fronte cingida dos louros da victoria que, com tanto amor e patriotismo, alcançou no dia 30 de Setembro de 1881 e que o elevou soberano entre os seus irmãos.

A data que hoje transcorre, longe de ser, para o povo mossoroense, um simples numero de calendario, é uma data gloriosa, um dia de risos, de flores, de alegria.

E eu, como filho que ama, que idolatra a terra que lhe serviu de berço, na data commemorativa de seu maior feito, envio, de envolta com estas modestas linhas, a minha saudação sincera ao culto municipio de Mossoró, o primeiro que, no Rio Grande do Norte, aboliu o elemento escravo e proclamou, entre risonho e altivo, aos ventos, aos cèos, aos astros, á humanidade: Meus filhos são todos eguaes e sobre elles se estenderá eternamente o manto aurifulgente da Liberdade e do Amor.

Pela Instrucção

Aquilata-se da capacidade de uma nacionalidade pelo grau de instrucção ministrada aos seus habitantes. Os paizes que se descuram do ensino, como, intelizmente, da-se commosco, tem sempre o progresso retardado, e, como "cada povo é digno do governo que merece", succede serem governados por sujeitos destituídos de patriotismo, ambiciosos e insolentes que, encarapitando-se no poder por uma eventualidade qualquer, julgam-se com direito a perpetuidade e abusam demasiadamente da ignorancia de seus governados, praticando actos que vão de encontro a Lei, ao Direito e a Moralidade; nada fazem em beneficio da collectividade e, muito pelo contrario, seguros como se acham de que mal nenhum lhes acontecerá, pois, sabem que, por falta de conhecimentos de muitos (da quasi totalidade) e do criminoso indiferentismo de outros, não ha quem se opponha a seus desmandos, tudo praticam em proveito de seu bem estar e de seu corrilho, embora sacrificando a justiça e a razão.

Compatriotas, é preciso que nos convençamos que a base solida da nossa sociedade é a educação popular.

Foi assim, com a larga distribuição de escolas que os Estados Unidos da America do Norte, attingiram o mais elevado posto no concerto das nações civilizadas. Este grandioso povo reuniu, na phrase de Hippeau, como em nenhuma parte do mundo, em tão grande abundancia, os instrumentos de trabalho, necessarios á cultura de todos os ramos dos conhecimentos humanos.

Tratemos tambem de engrandecer nossa cara patria cuidando, primeiro que tudo, de formar cidadãos capazes de desempenhar seus deveres para com o estado; e para isso, para a realização deste ardente desejo, torna-se preciso "a profuza distribuição de estabelecimentos de ensino em que todos possam aprender de modo especial, e indistinctamente, o que convenha ao operario, ao agricultor, ao sabio". Conyem notar, porem, que essas escolas não devem ser providas pelos nulos nem tampouco pelos falhos de character, como soe sempre acontecer.

Sim! cuidemos com sinceridade e affinco da instrucção do povo, e, não muito longe, o Brazil será, incontrastavelmente, uma grande e invencivel potencia; não quando possuir os primeiros couraçados do Mundo, mas, quando tiver milhares de escolas primarias, de officinas,

de fabricas, cheias, regorgitando, de valentes soldados da paz, do trabalho, segundo o disse provector jornalista nosso compatriota.

Natal, Setembro de 1912.

P. C. DIAS GUIMARÃES

A NEURASTHENIA

A historia universal, nas suas paginas de ouro, vem nos mostrando factos, verdadeiramente impressionantes, dos povos em geral, attribuidos, a uma doença physica e pouco conhecida.

A neurasthenia, molestia do seculo XX, se propagou em todo o Universo, sendo, sem receio de contestação, a syphilis, o alcool e os mais vicios prejudiciaes a saude, o seu principal elemento.

Existem neurasthenicos verdadeiros e os neurasthenicos *malcreados*, sendo porem, estes ultimos em maior quantidade, e especialmente neste grande paiz, onde alguem já o chamou de *paiz das novidades*.

São mais conhecidos esses casos de neurasthenia verdadeira, em diversos gráus de intensidade, nos doentes de maioridade. Nos outros, porem, de neurasthenia *malcreada* ou melhor idiotia, da-se justamente o contrario, são mais apreciados nos meninos.

Ao lado destes casos extremos de neurasthenia verdadeira e neurasthenia *malcreada*, outros existem, e em grande numero expressando a degenerescencia completa.

O tratamento da nova molestia, ainda não se acha precisamente desenvolvido.

Imbecis e idiotas, os dois grandes ramos em que se dividem os degenerados, e por consequencia os neurasthenicos *malcreados*, formam os principaes factores do crime.

Individuos ha que a titulo de neurasthenicos levam a vida a maldizer de tudo, a vociferar contra a mais insignificante cousa, sem comtudo procurar reprimir essa onda de rancor que lhe invade constantemente o peito.

A sciencia actual estuda o crime como doença e respectivamente o criminoso como doente.

O conhecido cientista Dr. Fernando de Sá, em um seu recente estudo sobre "o conjuncto dos caracteres anatomico-physiologicos quando constitue um desvio normal,

alliado a expressão da physionomia, traduz anomalias psychicas”, diz: “Joly e Debuissou, contestam a existencia dos typos antropologicos distinctos do ladrão e do assassino, firmados em que este è o termo da carreira criminosa cujo começo foi o furto. Ferri, destroe essa objecção, mostrando quão enganosa é a theoria que sustenta começar o criminoso pelo furto e acabar pelo assassinato, pois essa carreira só se verifica nos habituaes. Esses podem, forçados pelas circumstancias, na occasião de praticar uma *pilhagem*, (o gripho è nosso) commetter assassinatos e, continuando a vida de ladrão, lhes é muito facil encontrar momentos identicos, e assim adquirem o habito de homicidio, habito este que por sua vez constitue uma segunda natureza. Mas o congenito, aquelle que é tarado para o assassinato, manifesta logo, na puberdade, sua impulsividade sanguinaria. E’ verdade que, as vezes, as circumstancias do meio não dão logar a criminalidade, até então latente fazer eclosão e o hereditario só muito tardê encontra o factor social, que é a faulta tocada ao estupim de sua damnada organização psychica, mas isso não demonstra absolutamente que elle comece pelo furto para chegar ao homicidio, porque muitos ladrões habituaes mostram horror aos crimes de sangue, preferindo até fugir, com os maiores riscos, a praticar ferimentos. Elles não teem o senso moral da probidade commum, mas não lhes falta o sentimento de piedade.” (1)

Volvendo a questão da loucura e do crime, eu não desejo, certamente, pôr uma longa digressão, affastar-me do thema anteposto, fundamental, do presente estudo.

Razões intimas, causas proximas, efficientes, só conhecemos nos factos sociaes. A sociedade restringe o direito de vida ao individuo; o crime é uma violencia prevista por lei, e, como tal, ella o castiga raras vezes, sendo porem, a maioria dos casos impune e scialmente conhecidos por neurasthénicos.

No seculo p. passado, em virtude do atrazo em que ainda se achava a medicina, è porque não dispunham os profissionaes, dos meios scientificos que constituem hoje a garantia do diagnostico, conheciam levemente, a neurasthenia, como molestia de estomago e sem nenhuma importancia. Hoje, porem, que a sciencia, que tantas glorias tem conquistado, e excepcionalmente assume a responsabilidade da vida, reconhece a neurasthenia, isto é, a neurasthenia verdadeira, como uma doença physica, scientifica e de grande importancia organica.

Com a solução da neurasthenia verdadeira, operada em condições variáveis relativamente ao caso científico passamos a estudar a neurasthenia *malcreada*, essencialmente mais prejudicial, ao doente, a família e a sociedade.

Como sabemos, a neurasthenia *malcreada*, é exclusivamente, uma doença moral, filha da pouca educação moral e especialmente domestica. Consequentemente, o primeiro caso, eu entrego a sciencia e o segundo a policia.

Não considero, absolutamente, o presente estudo como um trabalho de valor scientifico; considero como um trabalho fatigante, mas beneficente e necessario á felicidade dos homens de educação, onde é encontrado o sentimento do bem, o sentimento da caridade.

Sou um pouco severo, mordaz, eu reconheço, mas para assim proceder tenho razão de sobejo.

Chamo a atenção dos competentes para esta atecção no periodo infantil e escolar, pois, por meio de um estabelecimento hygienico e confortavel, podemos transformar um menino neurasthenico *malcreado*, physica e moralmente, em um homem robusto, bem educado e util a sociedade.

Procurando expressar nestas pobres linhas o meu livre pensar acerca da neurasthenia, não quero entretanto, que se julgue haver nellas resquicio de allusão a quem quer que seja.

Tracei estas considerações ao terminar a leitura de uma bella obra que a respeito dessa doença tão vulgarizada no presente seculo, escreveu o eminente cientista por mim já citado em outro lugar deste trabalho.

A convivencia desses neurasthenicos *malcreados*, desses doentes moraes, que a soeiedade os conhece como homens sem sangue, compromette e sacrifica a dignidade de um povo.

Natal, Setembro de 1912

J. MIRANDA.

(1) *Annaes do 1.º Congresso Medico de Pernambuco de 1909. Pag. 179.*

Mossorò a São Francisco

Apòs longos annos de lucta incessante em prol de uma nobre causa, qual a da construcção da via ferrea—Mossorò a São Francisco—unico remedio capaz de minorar os soffrimentos dos habitantes das zonas flagelladas, eis finalmente tornado em reali-

dade o que para muitos parecia um sonho.

E' impossivel desmerever-se a força de vontade empregada pelos mossoroenses para a realização de tão grandioso beneficio àquellas plagas por onde tem de passar, em breve, os grandes comboios puxados por possantes locomotivas, levando a todos, ricos e pobres, o conforto e a felicidade de que são merecedores.

São dignos da nossa estima pelas energias despendidas nessa campanha nobilitante os distinctos cidadãos Dr. Felipe Guerra, Pharmaceutico Jeronymo Rosado, as illustradas redacções do "Mossoroense" e "Commercio de Mossoró" e outros mais, cujos nomes não nos occorrem a memoria.

Agora que já se acham inaugurados os serviços da mencionada via ferrea, a cargo de uma poderosa Companhia formada de homens intelligentes e activos, vultos da tempera do Coronel Francisco Solon, Vicente Saboia e outros, cumpre aguardarmos os proventos, os beneficos resultados que forçosamente trará a tão almejada via ferrea.

Parabens, pois, aos nossos estimados conterraneos pelo grandioso acontecimento.

TRIAL.

Natal, Setembro 1912.

No sertão

Para o Nizario Gurgel.

Meio dia... Que sol! O infinito deserto
E' um grande manto azul com enfiadas de ouro,
No campo só se ouve o zum-zum do bezouro
Que entre os troncos descreve um zig-zag incerto.

Um arvoredado despido... um ninho só... um touro
Encaveirado e máu, morto de sede, perto,
Quêdo, finge comer, com o olhar em fogo, aberto,
Delirante a sonhar com algum bebedouro.

Meio dia e este sol que não cessa de arder
Racha o bojo da terra alta, entregue a morrer
Em braza. A natureza é uma fomalha immensa...

Pelo céo não desliza uma nuvem alvadia
Somente, ao longe, a prumo, a extensa serrania
Parece u'a cascavel sobre o sertão suspensa!

ABNER DE BRITTO.

Laura

Para o J. Miranda.

Sei que não me amas, sei, casta morena,
Eu que estou rabiscando este soneto,
Comtudo, adoro o teu cabello preto
E a doçura de tua falla amena...

Falla que lembra sons do Rigolletto...
Falla... cantar de tua bocca pequena
Halando a essencia pura da verbena,
Flôr de meus sonhos, por quem vivo inquieto.

Não me detestes, flôr, como detestas,
Dá-me um olhar dos teus, olhar amigo
E ficará meu coração em festas...

Tem compaixão de mim, no amêr mendigo,
Vê... eu te sigo como te seguem estas
Imagens, rimas, que me inspiras, sigo!...

J. GERMANO.

Noiva

Desces do altar do Sonho, immaculada,
Envolta em gase, em neve vaporosa;
O' lyrio em flôr da carne constellada,
Magnolia inda em botão, ó flor cheiroza.

Vens para a vida, sonhadora e amada;
Vens para a magua, meiga e descuidosa
N'alma trazendo uma illusão velada,
Um resplendor de luz de nebuloza.

Mas se dentre as formas vagas dos luares,
Nos santos olhos da Illusão velasse
O pulchro amparo dos ceruleos lares.

Noiva gentil das tenues harmonias,
Feliz, como um passaro que pairasse,
Sobre aspectos da vida pairarias.

A. DE MIRANDA.

BILHETE POSTAL

AMIGO—

Na conversa que ha dias entretivezinhos pude penetrar sorrateiramente a tua alma para encontrar lá, bem no intimo, alguma coisa nova que a enche-a toda de uma suavidade esplendida, traz sempre em feição agradavel o teu physico de moço elegante, e em constante romantizar a tua imaginação creadora de poeta. Ah! não me queiras negar. Guardas com extremo carinho e não queres que eu, teu amigo, eu teu confidente, saiba, advinhe o enlevamento que te anda a inundar o coração vibrante... Tanta é a tua modestia e tanta é a tua ventura de que chegas a duvidar!...

São assim es poetas... Em chegando-lhes a neurasthenia entram a dizer mal de tudo, e em dois instantes passa-lhes pelo bico da penna toda a magua que lhes vae n'alma. Mais tarde apparece-lhe pela frente um vulto esguio e flexivel, uma vizão romantica e lá transforma-se o poeta...

Estás, meu caro, nessa ultima phase.

Tudo em ti canta, d'uma harmonia doce e enlevadora que sò sentem os romanticos...

Abraga o teu—

TACITO GUIDO.

Natal, Setembro de 1912.

A Rosa

A rosa é a flor por excellencia.

Entre quantas flôres se conhecem ella prima pela multiplicidade e elegancia das formas, pela diversidade e singularidade das côres e pela delicadesa do aroma.

Todos lhe prestam cuidados e lhe fazem caricias.

No jardim mais sumptuoso, como no vaso mais humilde, a rosa ostenta-se garbosa em suas linhas suaves e caprichosas, attrahindo os olhares de todos, dando alegria aos corações, e enchendo o ambiente com o seu delicioso perfume.

Que ente haverá que, sentindo a juventude no coração, não se extasie deante de uma Rosa de Parma, ou de um Pomo d'Ouro?

Outras flores ha justamente apreciadas por nossa sociedade, como as violetas, as camelias, os myosotis, os jasmims do Cabo etc; mas nenhuma apresenta uma tão grande variedade como a rosa, já quanto á disposição de suas partes componentes, já quanto a grandesa ou pequenez do conjuncto, já quanto á coloração de suas petalas. Taes são as causas do apreço em que a têm os amadores.

O homem pela selecção artificial tem conseguido imitar primorosamente todas as especies de rosa que, igualmente com as rosas naturaes, tem applicação em todas as circumstancias da vida.

E não ha so o homem para aprecial-o. O colibri beija-lhe soffrego a corolla; a abelha extrae-lhe o nectar precioso e a borboleta de variegadas cores espanja o pó subtil de suas azas por sobre o assetinado de suas mimosas petalas.

A Rosa, o Colibri, a Abelha e a Borboleta, quartetto sublime no concerto harmonico da Creação.

A Rosa é o sorriso, a graça, o encanto da Natureza.

MARIO DA CAMARA.

Natal, Setembro de 1912.



EXCENTRICOS

I

Pallida, loura e fria, derramando lagrimas de sangue pelos olhos azues, muito inchados, esbugalhados, orgulhosos, ella a victima de um desastre... de uma casualidade... de una facilidade muito commum na sociedade a que pertencia, de um juramento não cumprido, abandonada, hoje, por quem lhe promettia toda sorte de venturas, vive, inteiramente indifferente a tudo, aos homens, as mulheres, as coisas, aos prazeres do mundo, tão cheio de mysterios para ella, hontem cheia de mocidade, de alegrias, de satisfação, hoje, cheia de velhice, de amarguras, de desgostos.

E as suas lagrimas de sangue corriam pelas faces lividas, marmoreas, enquanto seu pensamento voava para longe, muito longe.

Natal, Setembro de 1912

J. MIRACEMA.

Felicitações

DR. ALBERTO MARANHÃO—A 2 de Outubro completa mais um anno de preciosa existencia o Ex.^{mo} Governador do Estado, Dr. Alberto Maranhão.

Como nos annos anteriores os seus amigos promoverão muitas festas, fazendo-lhe grandes manifestações de apreço.

Nós que vemos no Dr. Alberto um cidadão pacifico, amigo das letras, trabalhador, não podemos deixar de, embora antecipadamente, levar-lhe os nossos cumprimentos e os nossos votos de innumerables venturas.

* *

DESEMBARGADOR J. DIONYSIO FILGUEIRA—Passa a 9 do mez vindouro o anniversario natalicio do Ex.^{mo} Desembargador J. Dionysio Filgueira, nosso estimado conterraneo.

Magistrado illustre, amigo leal e desinteressado, tem elle conquistado as mais captivantes provas de estima por parte dos seus conterraneos.

E' justo, pois, que aproveitando a passagem de seu anniversario natalicio, lhe enviemos os nossos parabens, fazendo votos pela sua felicidade.

* *

DESEMBARGADOR VICENTE DE LEMOS—Completa annos a 28 de Outubro o distincto cidadão, cujo nome serve de epigrapha a estas linhas.

Descrever aqui os relevantes serviços que o Desembargador Lemos tem feito a nosso Estado, é tarefa assaz difficil para nós que agora ensaiamos os primeiros passos no jornalismo.

Quer no Tribunal, quer no Instituto Historico, tem elle conquistado um logar de destaque pela vasta cultura de que é possuidor.

Na questão de limites deste Estado com o do Ceará, foi o Desembargador Lemos mais de uma vez commissionedo pelo governo do Estado, Dr. Alberto Maranhão, para nas repartições publicas de Pernambuco e Rio de Janeiro examinar e colher documentos referentes a mesma questão. Em 1904, anno em que se deu a questão, o Desembargador Lemos com o deputado de então Dr. A. Tavares de Lyra publicou uma obra em dois volumes a respeito da referida questão, intitulada "Apontamentos sobre a questão de limites entre os Estados do Ceará e Rio Grande do Norte.

Foi, portanto, enorme a somma de serviços que prestou por aquella occasião, merecendo por isso merecidos elogios.

Noticiando o seu anniversario a 28 do mez vindouro, queremos prestar um preito de gratidão a tão illustre cidadão

ANTONIO MIRANDA—Passará a 8 de Outubro o anniversario natalicio do nosso illustre companheiro de trabalhos, cujo nome epigrapha estas linhas.

Nós que votamos ao Miranda, verdadeira estima pela conducta exemplar, pela bondade de coração, apressamo-nos a levar-lhe o nosso abraço, os nossos parabens, por tão venturoso acontecimento.



Membros da colonia Mossoroense nesta Capital

Desembargador J. Dionysio Filgueira, Coroneis Augencio de Miranda, Aristoteles Wanderley e Clemente Galvão, Dr. Solon Galvão, professor Irineu de Albuquerque, capitães Antonio Fonte Aristoteles Wanderley Junior, J. de Miranda Galvão, J. Xavier de Miranda e João dos Reis Mello, Antonio Miranda, João Miranda, José Miranda, Luiz Miranda, Mario Camara, Adauto Camara, Julio Wanderley, Platão Wanderley, Enéas dos Reis, Napoleão dos Santos, Francisco Trajano e João Mendes Filho.

SUMMARIO

UMA DATA DE LUZ	J. de Albuquerque
UMA GRANDE DATA	A. Augusto Camara
PELA INSTRUCCAO	P. C. Dias
NEURASTHENIA	J. Miranda
MOSSORÓ A S. FRANCISCO	Fried
NO SERTÃO	Abner de Brito
LAURA	J. Germano
NCIVA	A. de Miranda
BILHETE POSTAL	Tacito Guido
A ROZA	Mario Camara
EXCENTRICOS	J. Miracema
ELICITAÇÕES	Redacção

